

Diretor do FMI prega reforma da economia

Boca Raton, EUA — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Candessus, enfatizou ontem a urgência de reverter as tendências negativas da economia global, que, em sua opinião, ameaçam fragilizar o crescimento econômico, aumentar o protecionismo, agravar o problema da dívida externa e estimular ações unilaterais por parte dos países devedores em fase de desenvolvimento.

Durante a convenção da Associação de Banqueiros de Comércio Exterior, em Boca Raton (Flórida), Candessus disse que essas tendências são alimentadas pelos grandes desníveis entre os países industrializados.

Candessus destacou que o problema da dívida externa se agravou como reflexo «do clima mais difícil» que os países endividados enfrentaram nos últimos anos, particularmente em 1986, quando caíram os preços do petróleo e de outros produtos primários.

O diretor-gerente do FMI destacou, no entanto, que muitos países reagiram com reajustes adicionais, o que permitiu que o déficit global da conta-corrente dos países em desenvolvimento aumentasse somente uma quarta parte sobre o montante de prejuízo de 100 bilhões de dólares em seus intercâmbios comerciais.

Segundo Candessus, cinco elementos «obscurecem as perspectivas» dos países em desenvolvimento, particularmente dos mais endividados:

1 — como resultado da queda dos preços de suas exportações, a carga da dívida externa continuou aumentando e a relação dívida-exportações subiu a 300% em 1986, em comparação aos 240% em 1982;

2 — os empréstimos bancários se interromperam, apesar dos países terem feito pagamentos significativos nos últimos anos;

3 — os investimentos foram somente entre 16 e 17% do Produto Interno Bruto, nível considerado apenas como o mínimo necessário para evitar um retrocesso;

4 — houve dificuldades para garantir as políticas de reajuste em alguns países, incluindo vários dos mais endividados;

5 — os mercados de exportação dos países em desenvolvimento continuarão crescendo lentamente, pelo menos a curto prazo, e o poder de compra de suas exportações continuará sendo baixo.